



Cerimônia inicial do Mednesp 2009, que contou com a presença da diretoria da AME-Brasil, representantes da UFRGS, da FERGS e dos palestrantes convidados Alan Wallace e o Lama Padma Santen

Mednesp 2009

UFRGS abre as portas para o cuidado de corpos e almas

FABIANA FARES

Um divisor de águas. Foi dessa forma que o presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RS), Gilson Luis Roberto, classificou o Mednesp 2009, ocorrido

em junho, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma das mais importantes do País. “O evento marca um novo momento no crescimento das AMEs e na expan-

são do paradigma médico-espírita”, acredita. “Sem dúvida a abertura ao diálogo com todos os que têm algo a dizer sobre Espiritualidade e Ciência é algo fantástico”, destaca a presidente

da AME-Brasil, Marlene Nobre. “Fazemos votos para que, em futuro não muito distante, todos possamos cuidar de corpos e almas, sem as amarras do preconceito”, conclui. **Página 8**

A Janela e a Melhor Idade

MARJORIE AUN

No filme *A Janela*, de Carlos Sorín, assistimos ao último dia de vida de Antonio, um senhor bastante idoso e solitário, escritor aposentado que espera ansioso pela visita do filho que não vê há anos. O filme evoca uma certa melancolia no trato com a Terceira Idade. Contudo, sob o ponto de vista espírita, trata-se de uma fase muito especial, quando podemos somar os ensinamentos que a vida nos trouxe para aprofundar ainda mais nossa busca pela maturidade espiritual. **Página 5**

Papo Cabeça

Jovens estressados

Walther Graciano Júnior

O estresse, em princípio, não é ruim. É a forma à qual o organismo recorre para escapar ou combater uma ameaça. Mas o acúmulo sofrido pelos jovens e as marcas que tem deixado têm preocupado os médicos. **Página 6**

É possível renascer como um animal?

CLÁUDIA SANTOS

Apesar de, na maioria das vezes, serem ditas em contextos populares, sem um real propósito, frases como “por estar mentindo aos deuses, poderá renascer como gafanhoto!” e “se você se matar, pode reencarnar

como sapo” podem suscitar dúvidas aos mais desavisados. Nesta edição, tratamos de tema discutido desde as culturas antigas: o espírito que animou o corpo de um homem poderia encarnar-se em um animal? **Página 3**

Fé ganha cada vez mais espaço nas bancas universitárias

GIOVANA CAMPOS

Nas últimas décadas aumentou expressivamente o número de trabalhos acadêmicos que relacionam religião e Medicina. Hoje, a espiritualidade faz parte da ciência, sendo objeto de estudo sob variados aspectos. A componente fé como elemento de pesquisa ganha cada vez mais espaço nas bancas universitárias. **Página 4**

O voo 447 e as tragédias coletivas

Por que tantos se vão, juntos, em desastres dessa natureza? Como explicá-los sob a ótica da Justiça Divina? Para melhor entendê-los é preciso ver o ser humano em seus vários aspectos. **Página 2**

Editorial

A morte de Michael Jackson

O que teria acontecido àquele menino que encantava plateias, cantando Ben, acompanhado dos irmãos, no Jackson Five? **Página 2**



Doenças fantasmas podem levar à morte

SANDRA MARINHO

Nesta edição, trataremos das chamadas “doenças fantasmas”. O que vem a ser isso? Ora, são as doenças imaginárias das quais se ocupam tantas pessoas. Esse comportamento, além de prejudicar os próprios indivíduos, traz infelicidade e preocupações para dentro do lar e aos queridos familiares. **Página 6**

editorial

A morte de Michael Jackson: mais um alerta de mudança planetária

O que teria acontecido àquele menino que encantava plateias, cantando *Ben*, acompanhado dos irmãos, no Jackson Five? A voz clara e cheia de harmonia envolvia o pequeno cantor em grande carisma. A comparação das imagens desse menino inocente, que despontava para o estrelato, com as últimas fotos, antes da sua retirada de cena da vida terrestre, aos 50 anos, leva-nos a duvidar que se tratasse da mesma pessoa.



Ele era uma criança negra, tinha nariz e cabelo próprios da raça, e com essa apresentação esbanjava vitalidade nos primeiros anos de juventude, mas foi se descaracterizando, aos poucos, a tal ponto que mudou a tonalidade da pele, tornando-se branco, e afilou cirurgicamente o nariz até se transformar em uma caricatura de si mesmo, um fantasma.

Se juntarmos tudo isso à paixão pela Terra do Nunca – a do Peter Pan (o menino que nunca cresce) –, às possíveis preferências sexuais, não devidamente esclarecidas, chegaremos à conclusão que graves problemas psicológicos – e por que não dizer psiquiátricos – acompanharam Michael Jackson ao longo de sua curta existência. Era uma alma inconformada com o corpo físico que escolhera antes do renascimento, sem rumo certo, por falta de orientação espiritual.

Mas ao lado de uma vida pessoal conturbada, que não tivera o auxílio psicológico adequado, nem a devida orientação espiritual, vibrava a alma de um artista genial, que empolgava multidões e o levava ao estrelato mundial, como o rei do pop. Centenas de prêmios, mais de 100 milhões de cópias vendidas somente do álbum *Thriller*, atestam sua missão no cenário mundial.

Como entender, no entanto, essas contradi-

ções da alma dos artistas? É Emmanuel quem nos esclarece: “Seu psiquismo é sempre resultante do seu mundo íntimo, cheio de recordações infinitas das existências passadas, ou das visões sublimes que conseguiu apreender nos círculos de vida espiritual, antes da sua reencarnação no mundo.” E elucida mais ainda: “Na demasia de inconsideração pela disciplina, apesar de suas qualidades superiores, pode entregar-se aos excessos nocivos à liberdade, quando mal dirigida ou falsamente aproveitada. Eis por que, em todas as situações, o ideal divino da fé será sempre o antídoto dos venenos morais, desobstruindo o caminho da alma para as conquistas elevadas da perfeição.”

Chegamos à conclusão de que, fortalecido pela fé, Michael Jackson conseguirá, em futuras encarnações, superar as dificuldades de agora. Mas a sua morte física traz também no seu bojo um alerta emblemático às civilizações planetárias quanto à necessidade de mudança em seu estilo de vida. É imperioso abandonar o paradigma antigo – o do egoísmo – para construir de vez a civilização de paz com que todos nós sonhamos, fundamentada na fé, na esperança e na caridade.

Marlene Nobre

Presidente das AMEs Brasil e Internacional

Espiritismo na internet

Evangelização Espírita

www.freewebs.com/vrstefanello/

Site criado com o objetivo de auxiliar evangelizadores infanto-juvenis. Bem ilustrado e com muitas ideias, Vera Stefanello, sua idealizadora, divide sua experiência e material pesquisado ao longo de vários anos. É possível ainda um contato estreito com a autora para complementação do site e encontro de grupos de evangelizadores. Acesse!



Curtas

● **Programa completa 100ª edição** – Em 7 de junho foi ao ar, pela Rádio Espírita, a 100ª edição do programa “Opinião Espírita”, produzido e apresentado pela Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas (SP). Em comemoração, a equipe de comunicadores da ADE reuniu em um único especial os temas que mais marcaram o programa desde sua estreia, que ocorreu em 1º de maio de 2007. As gravações completas estão disponíveis no site www.radioespirita.org.br. O programa “Opinião Espírita” vai ao ar, ao vivo, todos os domingos, a partir das 19h.

● **Congresso no Mato Grosso** – Acontece, de 23 a 26 de julho, no Hotel Fazenda Mato Grosso, em Cuiabá (MT), o IV Congresso Espírita do Estado de Mato Grosso. O Mundo de Regeneração é o título do evento, que tem mais informações sobre ele disponíveis no site www.feem.org.br.

● **Reunião do CEI na Bélgica** – Vinte e dois países compareceram à 13ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, realizada na cidade de Liège, na Bélgica, em 4 e 5 de junho. Com o apoio da União Espírita Belga, o evento aconteceu no Hotel Campanile. A reunião foi presidida por Edwin Bravo, com assessoria do secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti. Foram tratados vários temas de interesse do Movimento Espírita, como a difusão dos livros editados pelo

CEI em vários idiomas, edições da “Revista Espírita” e utilização da internet e TVCEI (www.tvcei.com). Dias 6 e 7 de junho foi dado o curso Centro Espírita: Base do Movimento, Finalidades e Atividades, com base em documentos já discutidos e aprovados pelo CEI.

● **Eleita nova diretoria da USE-SP** – Em 7 de junho foi eleita a diretoria executiva da USE para o triênio 2009/2012, que ficou assim composta: presidente: José Antônio Luiz Balieiro, 1ª vice-presidente: Julia Nezy Oliveira, 2ª vice-presidente: Neli Del Nery Prado, secretária-geral: Neyde Schneider, 1º secretário: Aparecido José Orlando, 2º secretário: Hélio Alves Correa, 3º secretário: João Thiago Garcia, 1º tesoureiro: Rosana Amado Gaspar, 2º tesoureiro: Adonay Fernandes de Andrade, e diretor de Patrimônio: Pascoal Antônio Bovino.

● **Livro infantil em alemão** – A Editora Lichttropfen publicou o livro infantil *My first Teddy Bear*, de Elsa Rossi, em alemão. Encomendas podem ser feitas pelo e-mail Marinho.Goebel@t-online.de. Há descontos na compra de vários exemplares. O endereço da editora é Rutenweg 3, 37154 Northeim, Alemanha.



Doutrina explica tragédias como a do voo 447

Sem sombra de dúvida, causam grande comoção acidentes como o do voo 447, da Air France, que desapareceu, em 31 de maio, na rota Brasil-França, matando 228 pessoas. Desde então, o desgaste emocional tem sido enorme, na luta pelo resgate dos destroços do avião e dos corpos das vítimas.

Esse foi apenas um de uma série de flagelos que assistimos com certa frequência em nosso planeta, causados por tsunamis, acidentes com trens, terremotos, incêndios, etc.

Mas por que tantos se vão assim, juntos, em desastres dessa natureza? Como explicá-los sob a ótica da Justiça Divina? Para melhor entendê-los é preciso ver o ser humano em seus vários aspectos: como indivíduo, membro de uma família e como cidadão. Em qualquer um desses aspectos, ele pode cometer crimes que estarão sujeitos à lei de causa e efeito e deverão ser reparados.

Assim, se um grupo de pessoas se reúne para causar malefícios à sociedade, através de uma ação conjunta, é natural que esse mesmo grupo se reúna, em vida posterior, para pagar, de forma coletiva, o débito contraído. Isso significa que os mesmos espíritos que erraram juntos em outras existências são convocados à reparação dos erros, em conjunto, consoante à lei de ação e reação, que é a mesma para qualquer tipo de falta cometida, seja em que plano for.

O espírito André Luiz, no capítulo 18 do livro *Ação e Reação*, psicografado por Chico Xavier,

esclarece que piratas que afundaram e saquearam criminosamente embarcações indefesas no dorso do mar, ceifando inúmeras vidas, agora, encarnados em outros corpos, morrem coletivamente nos acidentes aviatrios.

O fato é que sejam quais forem as calamidades terrestres, o homem sempre se retira delas com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração para defender-se e valorizar a vida.

Allan Kardec também deixa claro que não existe o acaso no instante da partida da vida terrena. Em seus comentários, na questão 738 de *O Livro dos Espíritos*, afirma: “Venha a morte por um flagelo, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.”

São essas mensagens confortadoras que nos dão alento diante do sofrimento e forças para prosseguir.



Desencarna fundador da Faculdade Espírita

Desencarnou, em 11 de junho, vítima de falência múltipla de órgãos, o professor Octávio Melchíades Ulysséa, 78, diretor-geral e fundador das Faculdades Integradas Espírita (FIES).

O projeto das FIES foi idealizado há mais de 40 anos, juntamente com sua esposa e um grupo de amigos. O embrião da instituição foi o Centro Social de Educação André Luiz, que atendia em média 700 crianças gratuitamente.

Após vários anos de experiência educacional é que finalmente, em 1974, o sonho se concretizou com formação do Campus Universitário Bezerra de Menezes e, conseqüentemente, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, que em 1997 tornou-se Faculdades Integradas Espírita.



Notícias das AMEs

IV Congresso de Saúde e Espiritualidade de Minas Gerais

Acontece, de 28 a 30 de agosto, o IV Congresso de Saúde e Espiritualidade de Minas Gerais, com o tema Saúde, Paz e Consciência – Construindo o Cidadão do Séc. XXI. O evento, que acontece há nove anos na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, é promovido anualmente pela Associação Médico-Espírita do Estado.

Nesta edição, o evento pretende abordar a experiência humana sob a perspectiva da imortalidade,

com ênfase na aliança entre ciência e espiritualidade no entendimento do processo saúde-doença.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo site www.amemg.com.br, pelo telefone (31) 3332-5293 ou pessoalmente na sede da AME-MG, à Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160 - Nova Granada, Belo Horizonte (MG). Elas têm preço diferenciado para estudantes e profissionais, bem como de acordo com a data de inscrição.

VI Congresso Nacional de Saúde e Espiritualidade

Acontece, de 14 a 16 de agosto, em Marília (SP), o VI Congresso Nacional de Saúde e Espiritualidade – Paradigma Espírita. Organizado e realizado pelo Departamento Acadêmico da AME-Brasil, o evento tem a participação ativa na realização do Núcleo Universitário de Saúde e Espiritismo de Marília, integrante do Departamento Acadêmico da AME-SP, assim como o apoio da AME-SP e da AME-Brasil para sua organização, além do apoio do UNIVEM, do

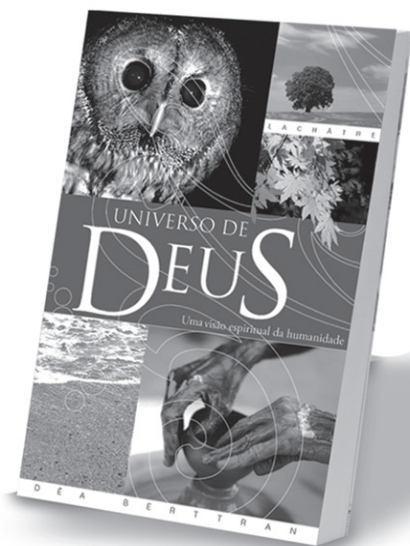
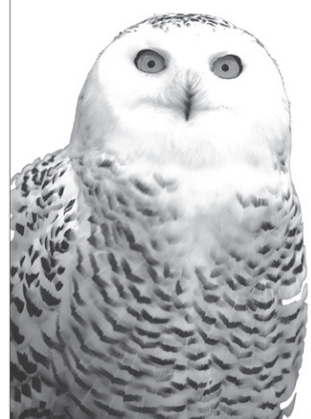
Colégio Bezerra de Menezes, da USE-Marília e do Instituto Bairral.

As inscrições podem ser feitas pela Loja Virtual da AME-SP (www.amesaopaulo.com). Mais informações pelo e-mail congressoacademico@gmail.com ou secretaria@amesaopaulo.org.br e telefones (11) 5581-7089 ou (14) 8123-0333. Parte da venda arrecadada no congresso será destinada ao Hospital Espírita Fabiano de Cristo – atendimento de retaguarda a portadores de câncer.

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!


 editora LACHATRE
14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

“O cachorro que você trata mal pode ser seu avô?”

CLÁUDIA SANTOS

Mesmo sem acompanhar a novela *Caminho das Índias*, da Rede Globo, algumas vezes me deparei, ao ligar a tevê, com cenas em que algum personagem declarava a outro que, por alguma atitude tomada, poderia reencarnar no corpo de algum animal. “Por estar mentindo aos deuses, poderá renascer como gafanhoto!” e “se você se matar, pode reencarnar como sapo” foram algumas delas.

Muitas frases ditas nesse sentido são feitas dentro de linguagens populares, como brincadeira ou até forma de ameaça didática, como sabemos, mas podem até gerar dúvidas nos menos informados. Afinal, o espírito que animou o corpo de um homem poderia encarnar-se em um animal?

Sobre a chamada “metempsicose”, uma fantasia originária de culturas antigas, segundo a qual a alma pode animar, sucessivamente, variados corpos, de homens, animais e vegetais, *O Livro dos Espíritos* é categórico: “Isto seria retrogradar, e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à nascente.” (Item 612)

Segundo as respostas dadas pelos espíritos a Allan Kardec, duas coisas podem ter a mesma origem e não se assemelham em nada mais tarde. “Quem reconheceria a árvore, suas folhas, suas flores e seus frutos no germe informe que se contém na semente de onde saíram? No momento em que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser espírito e entra no período de humanidade, não tem mais relação com o seu estado primitivo e não é mais a alma dos animais, como a árvore não é a semente. No homem, somente existe do animal o corpo, as paixões que nascem da influência do corpo e o instinto de conservação inerente à matéria. Não se pode dizer, portanto, que tal homem é a encarnação do espírito de tal animal, e por conseguinte a metempsicose, tal como a entendem, não é exata.”

Ainda conforme *O Livro dos Espíritos*, a metempsicose seria verdadeira se por ela se entendesse a progressão da alma de um estado inferior para um superior, realizando os desenvolvimentos que transformariam a sua natureza. Mas ela é falsa no sentido de transmigração direta do animal para o homem e vice-versa, o que implicaria a ideia de uma retrogradação ou de uma fusão. “Ora, não podendo realizar-se essa fusão entre seres corporais de duas espécies, temos nisso um indício de que se encontram em graus não assimiláveis e que o



mesmo deve acontecer com os espíritos que os animam. Se o mesmo espírito pudesse animá-los alternativamente, disso resultaria uma identidade de natureza que se traduziria na possibilidade de reprodução material. A reencarnação ensinada pelos espíritos se funda, pelo contrário, sobre a marcha ascendente da natureza e sobre a progressão do homem na sua própria espécie, o que não diminui em nada a sua dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que faz das faculdades que Deus lhe deu para o seu adiantamento. Como quer que seja, a antiguidade

e a universalidade da doutrina da metempsicose, e o número de homens eminentes que a professaram, provam que o princípio da reencarnação tem suas raízes na própria natureza; esses são, portanto, argumentos antes a seu favor do que contrários.”

Os espíritos ainda esclarecem: “As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente umas das outras, por via de progressão; assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente do peixe, da ave, do quadrúpede e do quadrúmano; cada espécie é um tipo absoluto, física e moral-

mente, e cada um dos seus indivíduos tira da fonte universal a quantidade de princípio inteligente que lhe é necessária, segundo a perfeição dos seus órgãos e a tarefa que deve desempenhar nos fenômenos da natureza, devolvendo-a à massa após a morte. Aqueles dos mundos mais adiantados que o nosso são igualmente constituídos de raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens de que são auxiliares, mas não procedem absolutamente dos terrenos, espiritualmente falando. Com o homem, já não se dá o mesmo.”

E completam: “Do ponto de vista físico, o homem constitui evidentemente um anel da cadeia dos seres vivos; mas, do ponto de vista moral, há solução de continuidade entre o homem e o animal. O homem possui, como sua particularidade, a alma ou espírito, centelha divina que lhe dá o senso moral e um alcance intelectual que os animais não possuem; é o ser principal, preexistente e sobrevivente ao corpo, conservando a sua individualidade. Qual é a origem do espírito? Onde está o seu ponto de partida? Forma-se ele do princípio inteligente individualizado? Isso é um mistério que seria inútil procurar penetrar e sobre o qual, como dissemos, só podemos construir sistemas.”

Irvenia Luiza de Santis Prada, veterinária e membro da AME-Brasil, lembra que o perispírito é o modelo organizador biológico, responsável pela embriogênese, quer de homens quer de animais ou plantas. “Assim, seria impossível a um perispírito parar o desenvolvimento na fase animal se já atingiu maior complexidade evolutiva, ou seja, a fase humana, assim como seria impossível a um animal atingir imediatamente a expressão do ser humano, se ainda não chegou a essa complexidade”, finaliza.

Princípio espiritual evolui

Já que o homem não pode reencarnar como um cachorro, por exemplo, seria possível ocorrer o contrário? O escritor e colunista da *Folha Espírita* Richard Simonetti, autor do livro *Reencarnação, Tudo o Que Você Precisa Saber*, tem a resposta: “Todo animal possui um

princípio espiritual em evolução que um dia atingirá a complexidade necessária ao exercício do pensamento contínuo, transformando-se em espírito, habilitado à experiência humana. Não obstante o comportamento de certas pessoas sugerir que fizeram essa transição

recentemente, ela demanda o concurso dos milênios e ocorre em outros planos da Criação, não na Terra, e envolve estágios intermediários. Não há, portanto, a mínima possibilidade de que um animal possa reencarnar como ser humano”, esclarece.

Duelo moderno

RICARDO DE LIMA

Há alguns séculos existiu o duelo, propriamente dito. Dois seres se armavam e se enfrentavam, em defesa da honra e seus princípios. O indivíduo ofendido, para demonstrar brio e coragem e que era um espírito forte, desafiava o outro para que, ferindo de morte, lavasse sua honra com sangue diante dos

demais, tornando-se respeitado pela força.

Os séculos passaram e, aparentemente, o duelo desapareceu com a chegada dos direitos humanos, passando a ser considerado como homicídio, tendo sido reprimida a sua prática. Mas será que realmente desapareceu?

A mídia demonstra que o duelo existe nos grandes centros urbanos, onde o narcotráfico impõe sua força e estabelece a lei do silêncio, forçando o respeito pelo medo ou pela veneração dos que invertem os valores da vida. Nesse caso, há duelos entre gangues para controle comercial de pontos de droga.

Vemos com imensa tristeza, também no campo das ideias, o duelo praticado por homens que deveriam se preocupar em religar a criatura ao Criador, e discutem entre si, armam os seguidores, formando-os na infalibilidade de suas doutrinas, separando os filhos de Deus por rotulação religiosa.

Também no seio da família, pelas decisões do lar e controle do clã. Através das conquistas financeiras, impõe o poder pela opressão que ganha mais, usando a arma letal à organização psicológica, que são as palavras que tanto levantam quando impregnadas pelo amor, e destroem quando despejadas com mágoas reprimidas ou egoísmo.

Entre as nações que se tornaram grandes pela retenção de elevadas quantias amoadadas, vampirizam a economia dos menores, através de juros insustentáveis, e quando estes não aceitam participar de seu capitalismo ou regime cultural, dizem-se desafiados em sua moral, acreditam-se no direito de destruir pessoas, culturas e dignidades, com a desculpa de libertá-los, tornando-os escravos livres de seu capitalismo doentio e egoísta. O que acaba proporcionando comercialmente uma postura materialista, tornando cada ser que anda e pensa em adversário gratuito. Se o colega de trabalho possui melhores qualificações, passa a ser alvo de caça, para não oferecer perigo a sua ascensão financeira. E se está acima profissionalmente, possuindo as mesmas qualificações, torna-se insubordinável, demonstrando ciúmes e inveja, causando intrigas e fofocas, o que lhe dá um falso bem-estar, contempla o outro não como irmão, mas confunde cabeças com degraus de crescimento.

Surge em nossas mentes uma opressão interna, tornando o homem moderno uma trincheira ambulante, pronto para defender-se, ou seja, sempre reagir.

Os problemas do mundo em que vivemos serão resolvidos por nós, seus habitantes, através de uma mudança individual, contemplando o mundo como uma grande e única família, na qual somos separados momentaneamente por necessidade de aprendizado evolutivo do ser individual, que precisa conviver com alguns em especial e influenciando a sociedade por consequência, contribuindo com o progresso onde vive; descobrindo que todo e qualquer problema se resolve com sua ação espontânea



e consciente; que suas necessidades são também as de seus irmãos.

Dessa forma, Jesus nasce naturalmente na manjedoura de nossa alma, impulsionando-nos à verdadeira religião, que é a do amor, fazendo a religião convencional tornar-se uma filosofia de vida, pois ela representa estágios de entendimento de Deus, onde afins se atraem, elegendo como culto de adoração o templo da consciência tranquila, que gera a paz e a igualdade.

Para os omissos e comodistas esse é um sonho distante e talvez inalcançável, alegando que antes disso precisa-se estabelecer o ecumenismo. Por nada quererem, mudam constantemente de religião, em que entram vazios e saem vazios, pois só enxergam os defeitos alheios sem observarem os seus próprios, ou quando os veem deixam a mudança para depois ou para uma próxima jornada no mundo.

Os que despertam da consciência de sono assumem seu papel constante, convertem-se ao Evangelho, tornando Jesus seu guia e modelo para as mais diversas situações, transformando seus passos em rastros de luz a iluminar o caminho dos que com ele na jornada do mundo viajam.

Convertem suas vidas ao bem e ao belo, fazendo-se úteis e importantes à sociedade, e em cada olhar veem Jesus, tratando o próximo como tal, afirmando como o Apóstolo dos Gentios: “Não sou mais eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” (Paulo de Tarso)

Se tivermos de duelar, que seja de virtudes contra nossas más tendências, para convertermos em homens de bem no mundo e para o mundo.

tvcei.com
A TV Espírita via satélite

24 horas no ar, em todo o Brasil.
Sem assinatura, sem mensalidade.

Você já imaginou ter acesso ao maior conteúdo espírita da TV no conforto do seu lar?

Instale um kit de recepção com a antena direcionada para o nosso satélite. (veja quadro ao lado)

Informação, cultura e entretenimento.

Dados do Satélite

Satélite:	Estrela do Sul - Banda KU
Posição Orbital:	63°W
Frequência:	11893
SR:	02392
Selecionar LNB:	LNB1
Polarização no LNB:	Vertical
Modo 22 KHz:	Auto
Tipo de Busca:	FTA
TV / Rádio:	Tudo
Vídeo PID:	256
Áudio PID:	258
PCR PID:	256

Kit de recepção = Receptor + Antena pequena (similar à da Sky) + LNB + Cabos

Instale a TVCEI na sua Casa Espírita.

Como adquirir o kit de recepção?

www.tvcei.com/satelite

Distribuidor autorizado:

Multiplex Digital - (11) 4526 6791

Espiritualidade ganha cada vez mais espaço nas pesquisas acadêmicas

GIOVANA CAMPOS

Nas últimas décadas aumentou expressivamente o número de trabalhos acadêmicos que relacionam religião e Medicina. Hoje, a espiritualidade faz parte da ciência, sendo objeto de estudo sob variados aspectos. Pesquisadores do mundo inteiro voltam suas dissertações e teses para a influência e o impacto que a fé ou as experiências religiosas exercem sobre as pessoas, principalmente nos estados emocionais e clínicos. Seja patrocinada por empresas públicas ou particulares, a componente fé como elemento de pesquisa ganha cada vez mais espaço nas bancas universitárias.

Examinar as necessidades espirituais de crianças com doenças em estágio terminal¹, como a religião e a superstição podem afetar a esquizofrenia na China², como a espiritualidade influencia o bem-estar de freiras, mostrado através de eletroencefalograma³, são alguns desses trabalhos. Também através de pesquisas foram provadas as ligações entre religião e aflições psicológicas, como neuroticismo entre gêmeos holandeses⁴, religiosidade e sintomas obsessivo-compulsivos na Itália⁵, ansiedade na proximidade da morte entre estudantes de enfermagem no Egito e Espanha⁶ e benefícios da Terapia Bíblica em pacientes com mal de Alzheimer⁷.

Outras universidades e centros de estudos norte-americanos são reconhecidos por efetivamente

trabalhar o componente espiritual em pesquisas. Dentre eles, podemos citar: *Center for Spirituality, Theology and Health* (Centro de Espiritualidade, Teologia e Saúde), da *Duke University*, situada na Carolina no Norte (EUA). Lá, cursos, palestras e professores buscam melhorar o entendimento da espiritualidade, saúde e crescimento humano, levando esses conceitos para o campo interdisciplinar de uma nova era de significância, visibilidade e impacto. Nessa universidade, destaca-se o grupo de estudos do dr. Harold Koinig, que já publicou diversos livros, artigos e pesquisas relacionando religião e Medicina.

Já na Universidade de Minnesota, o *Center for Spirituality and Healing* (Centro para Espiritualidade e Cura) conta com 50 membros de várias áreas acadêmicas, que conduzem pesquisas sobre Medicina Alternativa e tradições de cura, incluindo experiências místico-religiosas com xamãs em comunidades do Sudoeste da Ásia.

A Universidade da Pensilvânia vem com tecnologia de ponta mostrando imagens computadorizadas do funcionamento do cérebro durante a prece ou meditação. Os pesquisadores ainda estudam as mudanças na pressão arterial, hormônios e sistema imunológico durante as práticas espirituais. Outra instituição, o *National Center for Complementary and*

Alternative Medicine (Centro Nacional de Medicina Alternativa e Complementar), tem parceria com o governo americano e volta seus recursos para estudos e pesquisas sobre os benefícios da acupuntura, ervas, hipnose e religiosidade. Também reconhecida por fomentar a interação entre ciência e religião, temos a *Templeton Foundation*. Para aumentar o interesse de pesquisadores, médicos, membros religiosos e público em geral, a instituição financia estudos e pesquisas, outorga prêmios e publica livros sobre o tema.

Cursos no Brasil

Os cursos que envolvem a espiritualidade no Brasil dão os primeiros passos. A primeira universidade que ofereceu o módulo espiritualidade na modalidade extensão foi a Universidade Santa Cecília, de Santos (SP), através de um curso coordenado pelos membros da Associação Médico-Espírita local, em 2000. A pioneira em oferecer o componente espiritual para acadêmicos de Medicina foi a Universidade Federal do Ceará e depois abriu espaço para que outras universidades também iniciassem seus cursos, como a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

“Tratamentos nesse sentido são tendência”, diz médico americano

Artigo publicado em página eletrônica americana mostra a tendência mundial em inserir a espiritualidade nos cuidados médicos.

No mês passado, o médico norte-americano David Nash (foto), um dos diretores fundadores da *Jefferson School of Population Health*, da Universidade Thomas Jefferson, na Filadélfia, publicou texto, no site *www.medpagetoday.com*, ressaltando o valor da inserção da espiritualidade durante os tratamentos médicos. Nash avalia positivamente a importância que a religião e a fé das pessoas possuem diante de posicionamentos e questionamentos comuns nos processos de saúde-doença.



Colocando a espiritualidade como algo ainda maior e bem mais abrangente do que a religião, o médico a define como “uma sensibilidade ou apego

aos valores religiosos que ajuda a pessoa a ter uma visão de autoconhecimento e maior compreensão da vida. Fornece ainda a base e o apoio que lhe permite passar da dissonância e fragilidade para uma sensação de bem-estar e plenitude”.

A congruência entre o texto publicado e as tarefas realizadas aqui no Brasil para a inserção da espiritualidade como alavanca para a melhora da saúde é grande. O médico afirma que a espiritualidade é a parte integrante de um todo, necessária na assistência ao paciente, na compreensão da doença e da mudança interior.

As instituições religiosas proporcionam mecanismos de apoio social e práticas que encorajam comportamentos e atitudes saudáveis, assim como um senso pessoal de inserção no meio. Os indivíduos, principalmente os mais idosos e aqueles com doenças crônicas, geralmente se voltam para métodos religiosos como modo de ajuda espiritual, contando com o auxílio de membros do clero e pastores para entender suas dificuldades físicas e mentais.

Hoje, tópicos sobre espiritualidade e saúde são frequentemente ensinados nas escolas médicas dos Estados Unidos. O número de faculdades que oferecem cursos sobre espiritualidade subiu de 3 (em 1992) para 84 (em 2004), e este número só tende a crescer.

A Associação Americana de Faculdades Mé-

dicas introduziu o cuidado espiritual como uma importante prática de comunicação, reconhecendo o valor que muitos pacientes colocam em suas práticas religiosas e espirituais.

O cuidado espiritual é por natureza interdisciplinar e geralmente envolve conselheiros pastorais ou capelães. No entanto, uma série de sugestões e metodologias está disponível para auxiliar médicos e outros profissionais da Saúde para identificar e resolver as necessidades espirituais, determinando qual o momento oportuno para uma conversa em relação à espiritualidade e compreensão do impacto que o envolvimento médico tem nessa área.

Nash ainda aponta que menos é sabido sobre como as pessoas que providenciam os cuidados de saúde são treinadas a abordar essas interseções entre religião, espiritualidade e saúde. “Talvez, de igual ou maior importância seja determinar o tempo apropriado para um diálogo visando à espiritualidade e o entendimento do impacto do envolvimento médico nesse caso.”

O médico ainda ressalta que há alguns limites éticos para a abordagem médica como: falta de conhecimento, treinamento ou tempo; desconforto com o assunto, medo de impor pontos de vista religiosos, consentimento e confidencialidade e ainda alguns conflitos religiosos.

Para os cuidadores, as informações básicas

¹ *The spiritual needs of parents at the time of their child's death in the pediatric intensive care unit and during bereavement: a qualitative study.* Meert KL, Thurston CS, Brillner SH. - *Department of Pediatrics, Wayne State University, Detroit, MI.*

² *Traditional Chinese beliefs and superstitions in delusions and hallucinations of Chinese schizophrenic patients.* YIP K.S. - *Department of Applied Social Studies, Hong Kong Polytechnic University, Hung Hom, Kowloon.*

³ *EEG activity in Carmelite nuns during a mystical experience.* Bearegard M.; *Département de Psychologie, Université de Montréal, Montréal, Que., Canada.*

⁴ *Religious upbringing and neuroticism in Dutch twin families.* Conneke Willemsen, Dorret I Boomsma - *Twin research and human genetics: the official journal of the International Society for Twin Studies.*

⁵ *Religiousness and obsessive-compulsive cognitions and symptoms in an Italian population.* Sica C; *Novara C - University of Parma.*

⁶ *Anxiety and Death Anxiety in Egyptian and Spanish Nursing Students;* Abdel-Khalek, Ahmed M.; *Tomas-Sabado, Joaquin.*

⁷ *Bible therapy: a treatment of agitation in elderly patients with Alzheimer's disease;* Khouzam HR; *Smith CE; Bisset B; Univ. Oklahoma health sci. cent., coll. Medicine.*

sobre as necessidades emocionais e espirituais dos pacientes são fundamentais para o levantamento da história espiritual. As questões em um histórico espiritual ajudam os profissionais de Saúde a compreenderem melhor as crenças espirituais de seus pacientes e o papel que elas têm no modo em que um paciente lida com seus problemas.

De fato, um levantamento espiritual pode ser brevemente integrado ao histórico padrão da anamnese. Uma comissão americana especificou que esse “histórico espiritual” deve ser documentado tanto em hospitais como em casas de repouso. Todos os profissionais médicos têm a responsabilidade de cuidar daqueles que estão doentes e sofrem. Essa interação humana geralmente leva a questões de “significado” que estão além da ciência médica e toca o íntimo de nossa existência.

Nash termina seu artigo ressaltando experiências de médicos-residentes de seu grupo ao lidar com pacientes terminais, relatando que situações como essa oferecem um grande aprendizado, já que as limitações e fragilidades humanas também ocorrem nos profissionais de Saúde, muitas vezes despreparados para agir em momentos estressantes. (GC)

O artigo está disponível na íntegra na página <http://www.medpagetoday.com/Columns/14725>

O poder da fé na saúde

A ciência e a religião podem ter seus pontos divergentes, porém algo é inegável: a espiritualidade traz muitos benefícios à saúde. A partir dessa constatação, muitos cientistas buscam explicações de como a interação entre a fé e a religião pode agir no corpo físico e emocional levando à melhora do bem-estar.

Pesquisas atuais mostram que as pessoas que frequentam serviços religiosos têm menor risco de morte no período de um ano do que aquelas que não os frequentam. Outra pesquisa aponta que as pessoas que acreditam em Deus e que Ele é bom e generoso melhoram seus quadros clínicos mais rápido do que aquelas que acreditam em um Deus punitivo.

A influência recíproca entre a espiritualidade e a saúde foi tema de uma das edições da revista americana *Time*. Na edição de fevereiro, 25 páginas discorreram sobre a biologia da crença, como o cérebro age nos momentos das práticas religiosas e entrevista renomados médicos que se dedicam ao estudo dos fenômenos religiosos e saúde. Aqui vemos alguns pontos de destaque da reportagem.

Fé e longevidade – A crença em Deus e a fé religiosa melhoram a saúde. Para comprovar essa afirmação, desde 1992 o demógrafo social Robert Hummer, da Universidade do Texas, tem como objeto de estudo as pessoas que frequentam serviços religiosos e seu bem-estar físico, social e emocional. Como resultado, as pessoas que nunca frequentaram algum tipo de atividade religiosa tinham risco duas vezes maior de falecer dentro de oito anos do que aquelas que frequentavam semanalmente. Outra análise semelhante foi feita pelo médico-cirurgião Daniel Hall, da Universidade de Pittsburgh: a frequência religiosa adiciona dois ou três anos à nossa vida. Essas verificações provam que o contato com algo maior possibilita que o nosso emocional e espiritual façam parte de um contexto, no qual a fé é um fator que propicia o bem-estar geral.

Na Universidade de Michigan, o sociólogo Neal Krause realizou uma pesquisa também abordando o quanto a religião é benéfica para as pessoas e concluiu que todos que pertencem ou frequentam alguma comunidade religiosa se beneficiam quando recebem apoio social. Mais ainda, que as pessoas que manifestam sentimentos de gratidão pelas coisas boas que lhes acontecem na vida têm um índice reduzido de apresentar quadros depressivos.



E, em outro estudo, ficou claro para Krause que as pessoas que acreditam que suas vidas tenham um significado, um propósito, vivem mais tempo do que aquelas que não cultivam esse sentimento.

Poder da prece – Para muitos, o elemento da religião que mais se conecta com a saúde é a prece. Muitos teólogos acreditam no poder da chamada

prece intercessória para curar os doentes, e vários cientistas já começam a prestar atenção a essa possibilidade. Desde 2000, mais de 6 mil estudos foram publicados sobre o tema. Alguns deles foram custeados pela *Templeton Foundation*, que tem como prioridade estreitar os pontos comuns entre a ciência e a religião.

Essa crença na prece intercessória não é nova:

em 1872, Francis Galton, antropólogo e matemático inglês que criou o conceito de eugenia e um dos decodificadores das impressões digitais, já considerava que os monarcas vivessem mais do que o resto da população, visto que milhões de pessoas rezavam pela saúde dos reis e rainhas todos os dias – claro que, talvez pela falta de regras alimentares e sedentarismo, nem sempre viviam tanto quanto e com a qualidade de hoje.

Após conversar com médicos que analisavam se o poder da prece poderia de fato curar pacientes, a socióloga Wendy Cadge, estudiosa da interseção entre religião e Medicina na sociedade americana atual, começou a estudar as pesquisas feitas sobre a prece intercessória desde 1965, ano em que foram publicadas as primeiras pesquisas sobre o tema na literatura médica americana. Cadge avaliou 18 estudos conduzidos entre 1965 e 2006. No geral, esses estudos propiciam uma fascinante visão sobre a mudança no contexto demográfico religioso americano e a evolução de ideias sobre a relação Medicina-ciência médica. Os estudos feitos na década de 60 eram baseados exclusivamente na ótica protestante, enquanto os mais recentes refletem a pluralidade cultural que abraça outras crenças, compreendendo as religiões de origem cristã, judaica, budista, entre outras vertentes.

Também com um extenso artigo sobre a prece, fé e espiritualidade sob a ótica islâmica, o médico endocrinologista Shahid Athar, de Indianápolis, EUA, complementa: “Como devemos dispensar a bênção da espiritualidade aos nossos pacientes? Nós temos de ter tempo para ouvi-los. Devemos ser amigáveis e parceiros féis no cuidado da saúde. Devemos entender o que se passa em suas vidas, e isso inclui não apenas seus lares, mas também seus empregos e suas relações com outras pessoas. Nós devemos falar com eles sobre sua espiritualidade e tentar convencê-los de que Deus os ama – inclusive nos momentos mais desesperadores – e se preocupa com eles. Nós precisamos oferecer esperança, não apenas estatísticas sobre as probabilidades de resultados de tratamentos. Nós precisamos encorajá-los a rezar e rezar com eles ou para eles. Esses esforços serão notados. O paciente se sentirá motivado a melhorar. Estará mais disposto a aceitar resultados negativos, caso existam, e pode estar mais preparado para a hora final.” (GC)

Nosso Lar

CAPÍTULO 29

A visão de Francisco

Em meio ao trabalho com os enfermos, André Luiz atendeu a uma chamada externa. Era D. Laura que pedia notícias. Só então se deu conta de que se esquecera de avisá-la do plantão noturno. Pediu desculpas e forneceu breve relatório da nova situação. Exultante, Laura animou-o bastante: **“Apaixone-se pelo seu trabalho, embriague-se de serviço útil, mas não se esqueça de nós.”**

De volta ao serviço, encontrou Narcisa às voltas com um paciente que gritava apavorado: **“Irmã Narcisa, lá vem ‘ele’, o monstro! Sinto os vermes novamente! ‘Ele’, ‘ele’!... Livre-me ‘dele’, irmã!”**

A bondosa enfermeira pedia-lhe calma e esforço próprio na melhoria; o doente aquietava-se por alguns instantes, mas voltava a reclamar do **fantasma diabólico**. Narcisa tratou-o com passes reconfortantes e deu-lhe água magnetizada, acalmado-o. André Luiz estava tocado: **“Aquela exemplificação da enfermeira edificava-me. O bem, como o mal, em toda a parte estabelece misterioso contágio.”**

André queria entender o que se passava com o enfermo. Haveria alguma sombra que ele não conseguia ver? **“Trata-se do seu próprio cadáver”**, esclareceu Narcisa. E passou a relatar a história de Francisco. Era excessivamente apegado ao corpo físico; faleceu ainda jovem, após um desastre, oriundo de pura imprudência. Permaneceu muitos dias no cemitério, ao lado dos despojos, tentando reanimar o corpo morto. Gastou muito tempo nesse triste esforço, por ter medo do desconhecido. Não lhe valeram os socorros das esferas mais altas, sua mente estava fechada a todo pensamento relativo ao além. Por fim, na decomposição, quando os vermes entraram em ação, sofreu muito, embrenhando-se, apavorado, pelas zonas inferiores do Umbral. Devido aos pedidos de seus pais, que possuem grandes créditos espirituais na Colônia, foi recolhido à força pelos Samaritanos e encaminhado às Câmaras de Retificação onde deverá permanecer por longo tempo ainda.

Narcisa explicou que o pai de Francisco estava em missão arriscada distante de Nosso Lar, mas, mesmo assim, já tinha vindo visitá-lo por duas vezes. Na primeira, estava acompanhado do ministro Pádua, da Comunicação. Francisco não reconheceu o pai. Gritava, aflito, demonstrando dolorosa demência. Quando o ministro se retirou, o pai pediu a Narcisa que lhe perdoasse o gesto humano e ajoelhou-se diante do enfermo. **Tomou-lhe as mãos, ansioso, como se estivesse a transmitir vigorosos fluidos vitais, e beijou-lhe a face, chorando copiosamente.**

Narcisa não sabia explicar, mas, depois disso, Francisco havia melhorado bastante.

André sentiu-se tocado pela história do jovem, mas queria saber como a imagem do cadáver poderia persegui-lo.

“A visão de Francisco é o pesadelo de muitos espíritos depois da morte carnal. Apegam-se demasiadamente ao corpo, não enxergam outra coisa, nem vivem senão dele e para ele, votando-lhe verdadeiro culto, e, vindo o sopro renovador, não o abandonam”, explicou Narcisa. “A visão do cadáver é uma forte criação mental que os atormenta, fruto de uma existência sem qualquer ideia de espiritualidade. Muitos sofrem até a eliminação total do corpo físico. A maioria das criaturas vive nesse sono profundo, mas não devemos esquecer que **a crisálida cola-se à matéria inerte, mas a borboleta alcançará o voo; a semente é quase imperceptível e, no entanto, o carvalho será um gigante. A flor morta volta à terra, mas o perfume vive no céu. Todo embrião de vida parece dormir.**”

Pontos de destaque para estudo:

- 1) O valor do incentivo de uma grande amiga: dona Laura.
- 2) O terrível apego ao corpo físico, ao transitório.
- 3) O poder da criação mental.

CAPÍTULO 30

Herança e eutanásia

André Luiz e Narcisa foram abordados por Salústio, que vinha pedir permissão para que Paulina pudesse visitar o pai enfermo. Narcisa consentiu. A jovem de porte impecável, de beleza angelical, vinha em missão de paz familiar. Junto ao leito, o grupo deparou-se com um velho de fisionomia desagradável: olhar duro, cabeleira desgrenhada, rugas profundas, lábios retraídos. André procurou vencer a antipatia, lembrando a sua própria situação ao chegar à Colônia. A lembrança de suas deficiências fez com que vencesse a repugnância, abrindo o coração à compaixão.

O velho enfermo não teve uma palavra de ternura para a filha: **“(...) não posso esquecer o infame, não posso descansar o pensamento... Ainda o vejo a meu lado, ministrando-me o veneno mortal!...”**

Paulina, emocionada, rogava ao pai que perdoasse o irmão Edelberto, que havia cometido a eutanásia. Não deveria vê-lo como filho leviano, mas como irmão necessitado de esclarecimento.

Enquanto ela falava, o pai chorava. A filha contou que havia ido à casa deles na crosta e que observou extremas perturbações. Constatou que partiam dali, do seu leito, os fluidos de amargura e incompreensão que envolviam todos os familiares e destes voltavam a ele, em permuta de ódio e desentendimento, causando grande sofrimento a todos. O pensamento, em vibrações sutis, alcança o alvo, por mais distante que esteja.

A mãe tinha sido internada em hospital psiquiátrico; os irmãos entraram em luta judicial pela posse dos grandes patrimônios materiais que ele havia ajuntado. Enfim, um quadro terrível que a sua mente vigorosa poderia diminuir se não estivesse mergulhada nos propósitos de vingança. De que vale uma fortuna enorme, se não há um átomo de felicidade para ninguém?

O pai retrucou dizendo que havia deixado a herança para que todos pudessem viver tranquilamente. Mas Paulina respondeu que nem sempre sabemos interpretar o que seja benefício em matéria de riqueza. Ninguém nasce no planeta para acumular moedas nos cofres ou valores nos bancos. É preciso livrar-se da avaréza e dos propósitos de

dominação. Se o pai tivesse assegurado o futuro da família, garantindo-lhes a tranquilidade moral e o trabalho honesto, seu esforço teria sido muito mais útil. No entanto, devido aos objetivos errados dos genitores, os irmãos esqueceram o serviço útil, bem como as irmãs, presas à banalidade social tanto quanto seus maridos ociosos. Agenor repudiou o estudo sério, entregando-se às más companhias. Edelberto formou-se médico, sem real interesse em exercer a Medicina, a não ser de longe em longe. Todos arruinaram belas oportunidades espirituais; tornaram-se preguiçosos e ociosos, distraídos pelo dinheiro fácil; apegados à ideia de herança.

Apesar das palavras da filha, o pai continuava irredutível, blasfemando e odiando profundamente o filho. Narcisa fez um sinal a Paulina, e esta partiu sem insistir mais.

Quando ficaram a sós, a enfermeira lembrou a André que os casos de herança são extremamente complicados. No caso em exame ainda havia um agravante, a eutanásia praticada por Edelberto. Contou que estivera com Paulina, pessoalmente, na casa da família, e que tentaram de todas as maneiras demover a ideia da cabeça do irmão. Mas tudo inútil, porque o rapaz desejava, de fato, apressar o desenlace do pai, por questões de ordem financeira. E concluiu: **Deus criou seres e céus, mas nós costumamos transformar-nos em espíritos diabólicos, criando nossos infernos individuais.**

Pontos de destaque para estudo

- 1) Reparar nas próprias deficiências auxilia a não julgar o próximo. Predispõe ao cultivo da simpatia.
- 2) Ninguém nasce no planeta para acumular moedas nos cofres ou valores nos bancos. A maior herança é cultivar tolerância, humildade, compreensão.
- 3) O efeito devastador da eutanásia.
- 4) O ódio recíproco alimentado pelo pensamento.

Organização: **Marlene Nobre**
Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

cultura e espiritualidade

Uma janela, mil reflexões

MARJORIE AUN

No filme *A Janela*, de Carlos Sorín, assistimos ao último dia de vida de Antonio, um senhor bastante idoso e solitário, escritor, que se encontra aposentado involuntariamente, em função de uma doença cardíaca, e que espera ansioso pela visita do filho que não vê há anos. Ele convive com poucas pessoas, entre elas sua governanta e a enfermeira que lhe presta cuidados.

Da janela que dá nome ao filme, ele vislumbra a bucólica paisagem da propriedade rural onde mora, na Patagônia (Argentina). Lá, ele vive sem nenhum recurso que traga referência aos tempos de agora. O espectador pode até achar, num primeiro momento, que o filme é ambientado em outra época, pois tudo é bastante simples, dos vestuários ao mobiliário. Pequenos detalhes, como quando a enfermeira lhe

traz um *notebook* para que possa escrever, situam o roteiro no tempo atual.

O filho era agora um pianista de fama internacional, que, passamos a supor, teria hábitos refinados e destoantes com aquele ambiente rústico. O desconforto do pai ao imaginar-se reencontrando o filho famoso naquelas condições, velho e doente, é nítido. Ele cisma que não poderá se apresentar trajando pijama ou deitado na sua cama. E, na tentativa de se rebelar contra o óbvio, ele terá de contrariar as ordens médicas e burlar suas zelosas funcionárias.

Há cenas leves, poéticas, e a fotografia é linda, lembrando em alguns momentos as cores e temas do Impressionismo de Claude Monet. Mas, no geral, o filme evoca uma certa melancolia no trato com a Terceira Idade.

Contudo, sob o ponto de vista espírita, essa não seria a melhor forma de vislumbrar as inevitáveis transformações que nos sobrevêm na velhice. Trata-se de uma fase muito especial, quando podemos somar os ensinamentos que a vida nos trouxe para aprofundar ainda mais nossa busca pela maturidade espiritual.

Vista pela maioria de nós como uma etapa envolta por complicações, doenças e restrições, a velhice pode também ser fonte de grandes alegrias. E a primeira delas deveria ser justamente a enorme satisfação de nos sentirmos mais plenos, sem as ansiedades e autocensuras da juventude, com uma sabedoria advinda da experiência de vida.

Na sétima edição do Mednesp, que aconteceu no mês passado em Porto Alegre (RS), tivemos a grata satisfação de assistir à palestra do dr. Carlos Eduardo Accioly Durgante, intitulada *Velhice: um Projeto de Vida Bem-Sucedido à Luz da Doutrina Espírita*. Mostrando quão produtiva pode ser a velhice para nosso espírito, que nessa fase alcança maiores condições de raciocínio e percepção, Durgante lembrou-nos que provavelmente poucos de nós fomos “velhos” em outras encarnações. Com condições de higiene reduzidas e pouquíssimos conhecimentos sobre Medicina, morrámos mais cedo e de causas desconhecidas.

Hoje, temos informações infundáveis sobre como impactam positivamente a nossa longevidade um programa composto por boa alimentação, exercícios, sono e mente tranquila. Não julgar, perdoar o próximo e meditar são regras da boa saúde não somente para os religiosos, como também para os médicos da atualidade, como dizem inúmeros especialistas, entre eles o renomado cirurgião Mehmet Oz, recentemente entrevistado pela revista *Veja*.



A paciência com a crescente debilidade física e os proveitosos momentos de introspecção podem ser enriquecedores para nosso espírito, ajudando-nos a lapidar os últimos retoques na reforma íntima da encarnação presente.

Portanto, Terceira Idade é mais oportunidade de crescimento do que ociosidade ou desânimo. É muito mais chance de refazer relacionamentos

recalcitrantes do que momento de lóstimas. Estar velho é ter um espírito forte, eterno, feito à imagem e semelhança de Deus, e que se prepara para o retorno à Pátria Espiritual cheio de esperança, certo de ter feito o melhor que podia ao longo da vida.

Viva a velhice bem vivida, bem sentida e produtiva. Pois dali já estaremos enxergando muito melhor o nosso Pai Celestial. Não por estarmos nos aproximando da hora derradeira, mas, especialmente, porque somos incitados a nos desapegar de todas as coisas inúteis da vida, concentrando-nos no que realmente é essencial: as conquistas no bem realizadas pelo nosso espírito na jornada que já se aproxima da conclusão.

Os interessados na palestra do dr. Carlos Eduardo Durgante podem fazer contato com a AME-Brasil, através do telefone (11) 5585-1703 ou e-mail, amebr@amebr.com.br e solicitar a fita, que já está à venda.



Marjorie Aun
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Lançado fundo para filmes espíritas

Um novo passo para a divulgação de filmes com temáticas espíritas foi dado. Baseado nos mesmos mecanismos fiscais que permitem às empresas ou pessoas físicas utilizarem parte de seus impostos de renda em cultura, foi criado, pelo Banco do Rio de Janeiro (BRJ), o Funcine Espírita – Fundo de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional.

Com o advento dos Funcines, os fundos de cinema são geridos de forma profissional, buscando uma maior valorização do capital em todas as áreas da atividade cinematográfica. O fundo pode receber investimentos de qualquer pessoa ou empresa.

Os Funcines foram criados pela Medida Provisória nº 2.228/01 e são regulados pela Agência Nacional de Cinema (Ancine) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O fundo oferece ao investidor a possibilidade de participar de uma carteira de investimento em projetos e empresas do setor audiovisual brasileiro. O empresário Luiz Augusto de Queiroz, diretor do BRJ, acredita que o Funcine Espírita é um investimento seguro porque nasce de uma renúncia fiscal e ao mesmo tempo é feito com o coração, “porque estaremos compartilhando um desejo de milhões de brasileiros”.

Segundo ele, “o cinema é um meio de divulgação que atinge um público muito maior que o livro, pois, além da ‘telona’, chega aos lares pelos DVDs e TV a cabo ou aberta. Isso faz com que filmes de alta qualidade de produção, interpretação e fiéis aos livros originais possam se tornar veículo de dispersão da mensagem de esclarecimento e de iluminação do Espiritismo”.

“Entendemos cultura como um dos alimentos que o público precisa ter também. E o cinema como a ferramenta mais forte para disseminar mensagens positivas”, avalia Queiroz.

Os primeiros projetos que já fazem parte do Funcine BRJ são os filmes *Nosso Lar*, *Violetas na Janela* e o documentário *Rogai por Nós*.

Outras informações no site www.investaseuimposto.com.br ou e-mail contato@investaseuimposto.com.br.

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

É OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



Doenças fantasmas

SANDRA MARINHO

Nesta edição, trataremos de um assunto que afeta muitos de nós. Alguns podem até se sentir desconfortáveis diante do tema que André Luiz, com muita propriedade, chama de “doenças fantasmas”. O que vem a ser isso? Ora, são as doenças imaginárias das quais se ocupam tantas pessoas.

Esse comportamento, além de prejudicar os próprios indivíduos, traz infelicidade e preocupações para dentro do lar e aos queridos familiares. Encontraremos esses irmãos e irmãs autossugestionáveis superlotando clínicas e hospitais, tirando a vez de quem realmente precisa de atendimento médico.

Na verdade, são pessoas invigilantes, inclinadas ao exagero, capazes de transformar simples sintoma de resfriado numa pneumonia. E o pior, na ânsia de curar-se dos grandes males de que se supõem portadores, esses indivíduos, na maioria das vezes, acabam exagerando na dose. Automedicam-se, combinam medicamentos sem cerimônia. Resultado: acabam, realmente, contraindo moléstias complicadas que podem levá-los à desencarnação prematura.

No livro *Almas em Desfile*, Hilário Silva conta um episódio ocorrido com um rapaz chamado Joanino Garcia, que, embora espírita convicto, sofria dessa auto-obsessão. A história começa com Joanino abrindo uma janela no seu quarto de estudo para tomar ar fresco. Sentia-se mal e pensava que havia chegado seu fim, pois tinha acabado de ler um livro de Medicina a sua sentença de morte.

Ocorre que o nosso Joanino estava já há dois anos dando muito trabalho para a sua família e para os médicos. Primeiro foi a bronquite, e depois de ler sobre tuberculose, acreditou que estava sendo devorado pelo bacilo de Koch. Gastou tempo e dinheiro fazendo mil exames para, enfim, convencer-se de que estava enganado.



Mal voltou à normalidade, numa noite sentiu certo tremor. Foi o suficiente para o nosso amigo começar a estudar tudo sobre doença de Parkinson. Nem precisa dizer que foi outra luta para convencê-lo de que nada tinha de grave.

Depois foi uma intoxicação que irritou sua pele e o fez acreditar que estava atacado por púrpura hemorrágica. Nova batalha teve de ser travada pelo médico e a família para dissuadi-lo. No entanto, especialmente naquele dia, sentia-se derrotado. Na véspera fora ao médico, que diagnosticou uma artrite reumatoide. É óbvio que Joanino iria pesquisar nos livros médicos todas as informações sobre tal doença.

E, naquele dia, já com o livro de Medicina aberto na parte explicativa da doença, antes de começar a ler, levantou-se para tomar um copo d'água na intenção de aliviar as dores agudas que sentia no ombro esquerdo. Só que, ao se levantar

para buscar o copo d'água, não percebeu que um golpe de vento virou a página do livro. Ao voltar, leu as primeiras páginas que dizia mais ou menos assim: “A moléstia assume a forma de dor pungente e agonizante; geralmente a crise dura segundos; a dor começa no ombro esquerdo a refletir-se na superfície flexora do braço esquerdo até a ponta dos dedos médios.”

Nessa altura, Joanino quis gritar, pedir socorro. Pensava desesperado na mulher e nos filhinhos. Enfim, foi tomado de um pânico desesperador e, não podendo mais resistir, desencarnou. Ficou tão descompensado fisicamente com o turbilhão emocional do momento que foi levado antecipadamente à morte física.

Quando despertou fora do corpo, seu mentor estava ao seu lado como sempre e o abraçou emocionado dizendo:

– É lamentável que você tenha vindo antes do tempo...

– Como assim? – perguntou Joanino. – Li os sintomas finais da minha doença!

O mentor paciente respondeu:

– Não Joanino, você não leu sobre artrite reumatoide. Um golpe de vento virou a página do livro, e você, na verdade, leu sobre os sintomas da angina de peito.

E continuou:

– Pois é, meu amigo. Você de fato desenvolveria um processo anginoso; mas sua sobrevida era de 14 anos.

Pois é, queridos leitores. Nosso amigo Joanino percebeu tarde demais que havia desencarnado prematuramente, devido à demasiada autossugestão ante a leitura dos livros médicos e, assim, terminou desencarnando por causa de um golpe de vento.

Quando li essa história, fiquei superpreocupada.

Gente! Com o avanço da tecnologia da informação, a internet está à disposição de todos. Como está fácil, agora, acessarmos informações sobre todas as doenças e medicamentos! Outro dia mesmo, consegui na internet saber sobre todos os sintomas de uma determinada patologia e os medicamentos recomendados para o caso.

Hoje, a tentação de escarafunchar doenças, seus sintomas, etc. é ainda maior, e tudo é muito fácil. Assim, nossa vigilância deve ser redobrada nesse sentido. É necessário que tenhamos critério e consciência ao consultarmos tais informações.

E, aproveitando o assunto, lembro aqui de uma dica que li há algum tempo e que tem funcionado para mim e para pessoas próximas: se ficarmos doentes, em primeiro lugar, temos de nos comunicar com a doença; procurar saber o porquê de ela ter se instalado em nós. Revisemos nossos pensamentos e atitudes!

É necessário que, concomitantemente ao indispensável tratamento médico, reconsideremos nossos atos e pensamentos nos últimos tempos, buscando tratar as causas que estão, de fato, nas deficiências que ainda trazemos em nossa alma.

Refletamos sobre a lição; e certamente teremos oportunidade de voltar a esse assunto tão presente em nossas vidas de encarnados. Um forte abraço a todos.



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Jovens sob pressão

“Não sobrecarregue os seus dias com preocupações desnecessárias, a fim de que não perca a oportunidade de viver com alegria” (André Luiz)

O estresse, em princípio, não é ruim. É a forma que o organismo recorre para escapar ou combater uma ameaça. É o “lutar ou fugir” para sobreviver. A palavra *stress* foi empregada inicialmente pela Física, para traduzir o grau de deformidade sofrido por um material quando submetido a um esforço ou tensão. Em 1936 o médico endocrinologista Hans Selye utilizou o mesmo termo para Medicina e Biologia, definindo *stress* como “síndrome de adaptação”.

O que tem preocupado mesmo os médicos é o acúmulo de estresse sofrido pelos jovens e as marcas que tem deixado. Ansiedade, isolamento, agressividade, depressão, insônia, perda de peso ou aumento exagerado, sinais de alerta que devemos observar a causa. Até o uso excessivo de celulares causa insônia, estresse e fadiga, segundo aponta a pesquisa realizada pela Academia Americana da Medicina do Sono, em Westchester (EUA).

As recomendações de profissionais ligados à área da Saúde são: perceber as causas da ansiedade e buscar recursos para controlá-la; partilhar os problemas e sentimentos com alguém que se confie; relaxar com exercícios físicos, música, meditação, atividades com água e identificar boas razões para gostar de si próprio. O trabalho voluntário em favor do próximo tem operado verdadeiros milagres.

Mas, em resumo, quando possível, devemos parar e pensar. Refletir sobre nós mesmos, nossa vida pessoal, familiar, social, de trabalho, estudo e até econômico-financeira. Devemos reorganizar nossa vida, procurando reduzir as áreas geradoras de estresse. Os médicos podem nos ajudar nessa tarefa.

Saiba como seu corpo reage ao estresse quando ele é prejudicial

Sistema nervoso – Envia sinais às glândulas suprarrenais para liberarem adrenalina e cortisol. Esses hormônios fazem o coração bater mais rapidamente, elevam a pressão sanguínea, alteram o processo digestivo e aumentam o nível de glicose no sangue.

Sistema cardiovascular – Aceleração dos batimentos e contrações mais fortes do músculo cardíaco. Os vasos sanguíneos, que levam o sangue para os grandes grupos musculares e para o coração, sofrem uma dilatação, aumentando o volume do sangue bombeado para essas partes do corpo. Episódios repetidos podem causar inflamação nas artérias coronárias.

Sistema respiratório – Dificulta a respiração e provoca a chamada hiperventilação. A respiração muito acelerada pode levar algumas pessoas a um ataque de pânico.

Glândulas e fígado – O cérebro envia sinais, fazendo com que as glândulas liberem hormônios cortisol e adrenalina. Quando o cortisol e a adrenalina são liberados, o fígado produz mais glicose.

Sistema musculoesquelético – Os músculos se tensionam. Essas contrações, por períodos longos, podem provocar dores de cabeça, enxaqueca e outros problemas derivados da tensão muscular contínua.

Sistema gastrointestinal – Pode levar uma pessoa a comer muito mais ou muito menos do que o normal. A ingestão de alimentos diferentes ou aumento do uso de tabaco ou álcool podem levar à azia ou ao refluxo ácido. Outros sintomas apresentados são náusea, dor e vômito. No caso do intestino, afeta a capacidade de absorção dos nutrientes, além de causar tanto diarreia quanto prisão de ventre.

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Aos pais

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Muitas vezes, o evangelizador infanto-juvenil encontra dificuldades para dar continuidade às aulas programadas. E não existe nada mais frustrante.

A Evangelização Espírita não deve tomar como modelo a escola tradicional, porém alguns hábitos devem ser cultivados quando a família se propõe a matricular as crianças. São detalhes fundamentais que devem ser constantemente lembrados. Se for preciso, transformados em comunicação colada nos cadernos das crianças.

Relacionamos abaixo alguns itens que julgamos importantes.

- **Evite faltas desnecessárias.** O comprometimento do aluno e da família é fundamental. Todos devem compreender os seus deveres, lembrando os frutos que reverterão.

- **Mantenha os materiais utilizados durante as aulas sempre em ordem.** Procure deixá-los à mão para não esquecê-los. A falta de um caderno, livro ou outro item qualquer pode comprometer o trabalho do dia.

- **Leia atentamente, junto com a criança, todos os comunicados enviados pela equipe de evangelizadores.** Se possível, comente e explique.

- **Acompanhe o que foi trabalhado na aula.** Mostre interesse, discuta, acrescente informações e, se possível, providencie outras fontes.

- **Participe na execução das tarefas programadas para casa.** Lição de casa é mais uma oportunidade de discussão e abertura para o diálogo.

- **Ajude o evangelizador de seu filho a conhecê-lo melhor.** Para tanto, sempre que achar necessário, agende uma reunião ou encontro. Fale de suas dificuldades e as da criança. Ouça o que o evangelizador tem para falar. É muito importante que a criança sinta a cumplicidade entre a família e o Grupo Espírita a que pertence. Juntos, queremos que ela se sinta feliz.

“Todas as famílias devem consagrar determinado dia da semana para exercitar e compreender o Evangelho, no proveito integral. É imperioso refletir no perdão do Senhor dentro das possibilidades da existência terrestre... Rogamos a todos desta reunião o serviço da Evangelização, abrangendo não só as crianças e os jovens, mas todos os adultos e inclusive os doentes nos hospitais. Somente assim poderemos construir pedaço a pedaço a paz e o amor ao semelhante, a verdade e o bem, o perdão e a luz, para entalharmos em nossas vidas o bendito reino de Jesus”

(Bezerra de Menezes – Chico Xavier – novembro de 1998)



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música



Festa da Vera
Letra e Música de Anna G. Graciano

SEGUNDA VEZ OITAVA ACIMA

Pi ru li to pi po ca pi co lé
é mi to mais u ma fes ta a ni ma da éo que e la
sem pre faz pa ra béns Vera pa ra béns Vera
que ani ver sa rio tão le gal to dos jun
tín hos va mos can tar e a nossa fes ta
a le gar.



rir e refletir
com Chico Xavier

Gente que faz falta

RICHARD SIMONETTI

José Xavier, irmão de Chico, foi seu grande colaborador. Juntos começaram o trabalho mediúnico, passando por valiosas experiências no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo (MG).

Em 1939, José desencarnou, após sofrer um aneurisma cerebral.

Reclamando da morte prematura do irmão, Chico dizia, bem-humorado.

– Quando eu desencarnar, antes de fazer qualquer festa com ele, em nosso reencontro, vai ter que ouvir muita coisa de mim... Afinal de contas, isso é coisa que não se faz!...

Um confrade dizia:

– A mesma observação de Chico me ocorre quando vejo desencarnar companheiros ainda jovens, cheios de energia, dedicados à Doutrina Espírita, que tinham muito a oferecer.

E reclamava:

– Nossos guias estão trabalhando mal! Há tanta gente no meio espírita que não deixaria saudades, e logo um baluarte da Casa Espírita há de ser levado tão precocemente! E ainda há quem diga que foram convocados para serviços importantes no além!

Acentuava:

– Qual convocação, qual nada! Haverá serviço mais importante no além do que disseminar a Doutrina Espírita neste aquí? Querem o quê? Gente para atender sofrendores no umbral? Pois se esses valorosos companheiros estão justamente trabalhando para que espíritos que desencarnam não tenham que fazer estágio nesse purgatório, não seria melhor que ficassem por aqui?

Embora o tom jocoso dessa reclamação, não posso deixar de endossá-la, amigo leitor.

Passei várias vezes pela desagradável surpresa de ver valorosos companheiros partirem, em meio a tarefas importantes que realizavam.

Não obstante, talvez estejamos raciocinando mais com o coração do que com a razão, o que não pode acontecer com quem estuda os mecanismos de causa e efeito a que todos estamos sujeitos.

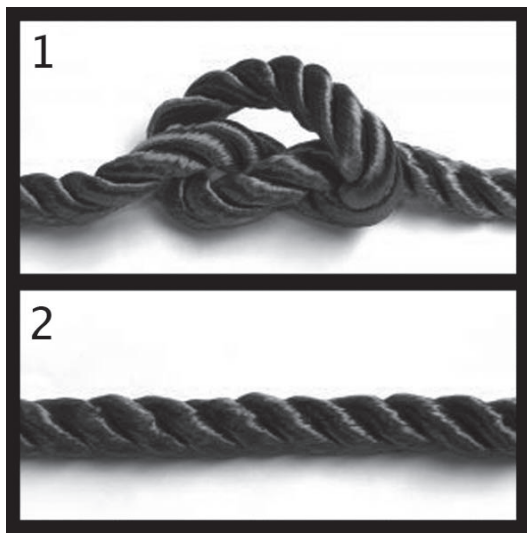
Entendo que a morte não costuma fazer convocações indevidas. Sempre há razões ponderáveis para um retorno prematuro.

Faço abstração daqueles que invertem o processo – ao invés de serem convocados pela morte, tomam a iniciativa de convocá-la com o desregramento e a imprudência.

Não é o que acontece com o trabalhador espírita, consciente de suas responsabilidades, e é forçoso reconhecer que não conhecemos o histórico de nosso passado, nossos compromissos, débitos, projetos...

Um desencarne que consideramos prematuro talvez faça parte de um planejamento reencarnatório, no intuito das provações e experiências humanas.

E pode funcionar, também, como merecido *sursis*



ou dispensa de pagamento. Digamos que alguém tenha um débito cármico oneroso, que lhe imporia pesadas limitações após um derrame cerebral. Estaria reduzido a uma existência vegetativa.

Entretanto, em face de seus méritos, logo após a ocorrência, os mentores providenciam seu retorno à espiritualidade, liberando-o desse sofrimento.

Já vi isso acontecer.

E o que considerávamos uma “desfeita” dos mentores espirituais seria apenas um “nó desfeito”, em favor do companheiro que retornou à pátria espiritual.

Outro detalhe ponderável, amigo leitor.

Se lamentamos o trabalhador da Seara que parte prematuramente, em face da soma de serviços que prestava, que o situavam como um líder autêntico, não seria o ensejo para fazermos algo do que ele fazia, assumindo pelo menos parte de suas tarefas?

E se nos parece tão importante a longevidade do trabalhador, saibamos que, salvo projeto reencarnatório ou compromisso cármico, o serviço do bem é um *elixir da longa vida*, sustentando-nos a vitalidade.

Há servidores espíritas que ultrapassam as expectativas de vida do brasileiro, em torno de 70 anos, mantendo-se firmes e produtivos em autênticas moratórias, como quem está *fazendo serão*, trabalhando *após o expediente*.

Habilitam-se a conquistar mais e mais valores para a Vida Eterna, aqueles valores que as traças não roem nem os ladrões roubam, como ensinava Jesus.

A longevidade de Chico Xavier, que desencarnou aos 92 anos, é um exemplo típico.

Fez *serão* por muitos anos!



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Uma noite de esplendor (Última parte)

FERNANDO ÓS

Reacesas as luzes, em questão de instantes, Gasparetto volta a ser o jovem comunicativo de 26 anos, recém-formado em Psicologia, com semblante afável, demonstrando atenta inteligência, às vezes parecendo inexperiente ante o desafiador fenômeno da própria paranormalidade. Registramos também, do mesmo modo, o diálogo que se seguiu entre Chico Xavier e o jovem Gasparetto:

Gasparetto – Pois é, aqui o ambiente ajudou. Quando não encontro um ambiente assim, prefiro trabalhar encerrado em meu quarto. Sempre que estou em transe e alguém me toca, levo um choque.

Chico – Quando psicografo livros tenho que estar a sós com o espírito comunicante. Se me tocam, recebo a comoção como um toque violento de corrente elétrica.

Zíbia Gasparetto (escritora, mãe do médium) – A concentração obtida aqui ajudou muito. Pretendemos apresentar Gasparetto em várias cidades e mesmo no exterior, mas temos alguns receios. O artista precisa de matéria plástica adequada, de vibrações em harmonia com seu trabalho e, em certos auditórios, ansiosos por fenômenos, há o perigo de que o trabalho saia prejudicado.

Chico – Mas vocês poderão encontrar sempre nesses auditórios quatro, cinco ou mais pessoas, qualquer que seja a religião delas, dispostas a colaborar para o êxito desse trabalho. Lembrome que no programa “Pinga-Fogo”, da TV Tupi de São Paulo, de repente me senti dentro de uma corrente de força. Ante minha admiração, Emmanuel explicou que tais energias provinham das preces e vibrações simpáticas de muitos dos telespectadores. No serviço mediúnico destinado ao público, devemos concentrar-nos como quem vai dar um concerto. Em nosso meio, o ideal é fazer um trabalho de isolamento, de preferência lendo e comentando algum trecho dos Evangelhos. Isso auxilia muito.

Gasparetto – Trabalho em telas a óleo por cinco, seis e até mais horas por dia, já pintei milhares dessas telas e, se deixo, os espíritos querem pintar até nas paredes. Eles me recomendam, entretanto, que não devo pintar profissionalmente, só mediunicamente. Mas com o tempo que eles me tomam, como é que vou me realizar na vida prática?

Chico – Você pode disciplinar o trabalho, dando a eles um tempo adequado.

Gasparetto – Digo a eles: vocês vivem uma realidade diferente da realidade da Terra, por isso

não me compreendem. Van Gogh, por exemplo, quer tintas importadas da Bélgica, da Holanda e, em vista disso, importamos uma bateria delas por soma relativamente alta.

Chico – Convém ressarcir-se disso que você gasta. Seria bom se contássemos com alguma instituição previdenciária que mantivesse os médiuns... Temos, portanto, que encontrar um horário compatível com os demais interesses da vida (observamos que Chico, sentindo a delicadeza do assunto, desejava evidenciar a regra máxima da mediunidade ensinada por Jesus e Kardec na Obra da Codificação: “Dai de graça o que de graça recebestes.” A verdadeira mediunidade com Jesus não pode cobrar serviços advindos dos espíritos).

Gasparetto – Contudo, se deixo de trabalhar nesse campo por dois ou três dias, me desafino...

Chico – Comigo também ocorre isso, porque se não trabalho por três ou quatro dias, sinto como se minha mediunidade perdesse algo em sensibilidade. Se o intervalo é, por exemplo, de 15 dias, então tenho de recomeçar. Ocorre inclusive que, ao ler o que os espíritos me ditam, tenho as mesmas reações dos leitores, isto é, acho um trecho mais interessante que outro, entendo menos esse parágrafo e mais aquele, etc. Agora, com relação à continuidade do trabalho, o que fiz foi conquistar horas ao sono. Se estou bem de saúde, 3 horas e meia a 4 horas de sono me bastam. E, após o almoço, para contrabalançar, descanso uns 40 minutos no leito, mesmo que não durma. É certo que nossos amigos espirituais querem muita comunicação conosco, por isso sempre é bom trabalhar com espíritos que aceitem ou já estejam na faixa da disciplina. De modo geral, os espíritos elucidados no bem aceitam e preferem horários previamente estipulados. Só os da faixa umbralina, que é muito vasta em torno da Terra, evitam práticas disciplinares. A mediunidade, meu caro, é couro, e para que a palavra se enriqueça com a perda da primeira letra, temos de pagar um preço elevado e justo.

Pouco tempo atrás assisti pela televisão uma apresentação do médium Gasparetto. Não fazia mais pictografia. Os espíritos são outros. Deu para perceber que tudo havia mudado. Agora ele se dedica a conceder consultas populares ao público dos programas da tarde da emissora. Que Deus ajude o médium e psicólogo. Os espíritos sempre nos ensinam dos perigos e nunca erram. Eles comprovam a glória da imortalidade.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Trabalhamos pela paz

W. A. C U I N

“Quando plantares a alegria de viver nos corações que te cercam, em breve as flores e os frutos de tua sementeira te enriquecerão o caminho.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 73, psicografia de Francisco C. Xavier)

Deseja a criatura humana viver em paz; vacila, no entanto, em esforçar-se para conquistá-la. Acredita poder usufruir dela, isoladamente, mantendo os braços cruzados, ilhada no egoísmo, olvidando a necessidade de trabalhar para obtê-la.

Trabalhamos pela paz quando nos preocupamos em desenvolver ações práticas, objetivando afastar as crianças do convívio negativo das ruas.

Trabalhamos pela paz quando movimentamos recursos para amparar a velhice abandonada, que campeia indiferente pelas vielas da incerteza e da solidão.

Trabalhamos pela paz quando agimos em defesa da politização do povo, para que as pessoas, mais esclarecidas e preparadas, saibam como usufruir de uma vida mais digna.

Trabalhamos pela paz quando temos a determinação de juntarmos alimentos e roupas para distribuição às famílias que, em momentos de emergências, conhecem todo tipo de privações e infortúnios.

Trabalhamos pela paz quando incentivamos, com a nossa participação, a realização de campanhas e tarefas que se propõem a orientar os jovens quanto às nefastas e terríveis consequências do uso dos tóxicos.

Trabalhamos pela paz quando estamos presentes em nossos lares, na defesa dos interesses e direitos da família, sem esquecer de informar os deveres de cada membro, dentro do contexto social em que vivemos.

Trabalhamos pela paz quando nos unimos aos esforços das entidades socorristas, que se prestam a amparar a infância abandonada e a juventude em desequilíbrio.

Trabalhamos pela paz quando identificamos o desespero de pais que viram seus filhos partirem para a vida espiritual e nos apresentamos para oferecer o nosso ombro amigo, em instantes tão trágicos.

Trabalhamos pela paz quando observamos os nossos defeitos e falhas e atuamos para saná-los, sem nos preocuparmos em registrar o que os



outros têm de negativo.

Trabalhamos pela paz e quando utilizamos o tempo em atitudes nobres e saudáveis, sempre procurando em cada gesto semear o bem em favor de todos.

Trabalhamos pela paz quando somos alegres, otimistas e perseverantes, evitando a tristeza, o desânimo e a apatia, mesmo que estejamos envolvidos em situações complicadas.

Trabalhamos pela paz quando vivemos os nossos dias em sintonia com o Evangelho do Cristo, que sugere nos amarmos uns aos outros.

Trabalhamos pela paz quando temos consciência que a paz que queremos somente será possível a partir do instante que a plantarmos nos corações alheios.

Em realidade, a paz não virá por decreto, nem nascerá da assinatura de acordos e tratados internacionais, mas será originada no cumprimento dos nossos deveres e na retidão e serenidade da nossa consciência.

Paz não é conquista exterior... paz é harmonia interior, obtida à mercê de muitos esforços, dentro de uma salutar vivência cristã, no seio da humanidade que nos acolhe.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Este ano o **Rádio Boa Nova** completa **45 anos**. É uma história dedicada a um ideal, nobre por seu objetivo, que é divulgar cada vez mais para todos os cantos do país e do mundo a **Doutrina Espírita**. É como tudo tem um início e um primeiro passo, o nosso foi dado em **1963**, quando foi adquirido o **Rádio Clube de Sorocaba** que não por acaso, era de propriedade de família ligada ao espiritismo.

Vale lembrar que o **Rádio Boa Nova** não é uma emissora comercial, motivo pelo qual se mantém ativa por meio das vendas desses produtos, e também do **Clube Amigos da Boa Nova**, onde ouvintes podem tornar-se sócios e, desta forma, contribuir com este trabalho.

Enfim, são **45 anos** de vitórias e é por isso que estamos em festa, sempre com a certeza que estamos cumprindo com o nosso dever: transmitir a **Boa Nova** “Em prol de um planeta melhor”.

Conheça nosso trabalho e saiba como sintonizar acessando nosso site.

EM PROL DE UM PLANETA MELHOR.

GRANDE SÃO PAULO
Rádio Boa Nova - AM 1450
SOROCABA E REGIÃO SUDOESTE/SP
Rádio Boa Nova - AM 1080
MUNDO
www.radioboanova.com.br
BRASIL
Parabólica ANALÓGICA - Parabólica DIGITAL
* Informações: (11) 6458.3525

PABX (11) 6457 7000
Ouvinte 0800 979 50 11
rede@radioboanova.com.br

RBN
Rede Boa Nova
1450 AM / 1080 AM

A Segunda Chance

Alfredo Pardini, pelo Espírito Marco

A história convida o leitor à análise das imperfeições do Espírito enquanto na matéria, enviando-o a Versalhes, na França, durante o reinado de Luiz XVI e de Maria Antonieta, assistindo Espíritos rivais, movidos pelo ódio, serem destruídos. Tempos depois, submetidos à Lei de Causa e Efeito, encontram no Brasil um lugar para corrigirem os erros, falhando novamente. Desencarnados, sofrem nas zonas escuras do orbe até que, socorridos por benfeitores espirituais, reaprendem a doce arte do perdão recíproco, para aplicá-la em futuras reencarnações.

R\$ 18,00
184 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Visite nosso site: **www.oclarim.com.br**

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

MEDNESP 2009

Evento inédito na UFRGS reúne 1,3 mil participantes

FABIANA FARES

Aconteceu, em junho, pela primeira vez fora da capital paulista nos 14 anos de existência da Associação Médico-Espírita do Brasil, o Mednesp 2009. A cidade escolhida para receber o evento foi Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde se realizou a 1ª Semana de Ciência & Espiritualidade na Universidade, de 8 a 13 de junho.

A semana foi composta do Fórum Universidade e Espiritualidade – FESP 2009: Saberes Transdisciplinares em Construção, e do VII Mednesp 2009. O fórum aconteceu dias 8, 9 e 10, envolvendo os seguintes temas: Ciência e Sabedoria, Pesquisa em Espiritualidade, e Tradições Científicas e Religiosas, e foi promovido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade (Niete), ligado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O VII Mednesp – Congresso Nacional Médico-Espírita aconteceu de 11 a 13 de junho e foi realizado pela AME-Brasil e AME-Rio Grande do Sul, com apoio da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA) e Associação Jurídico-Espírita do Rio Grande do Sul (AJERS).

Com o tema Consciência, Espiritualidade e Saúde: Desafios na Prática Profissional, o Mednesp foi realizado, pela primeira vez, dentro de uma universidade federal. “O congresso teve uma característica que marcará para sempre a história das AMEs: foi acolhido pela Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que o encampou como sendo sua própria realização. O evento foi realizado no Centro de Convenções da UFRGS, em dois dos seus auditórios, e os certificados de presença foram expedidos pela própria universidade”, declara Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil.

A mesa de abertura do Mednesp foi composta por Alan Wallace, presidente do Instituto Santa Bárbara de Pesquisa da Consciência (EUA); Lama Padma Santen, da Instituição Budista Caminho do Meio, de Porto Alegre; Miriam de Oliveira Rosa, professora e coordenadora do Niete; dr. Gilson Luis Roberto, presidente da AME-RS; dra. Marlene Nobre, dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza e dra. Márcia Colasante Salgado, presidente, vice-presidente e tesoureira da AME-Brasil, respectivamente; professora Gladis Pedersen de Oliveira, presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; e dr. Marcos Vinícius Severo, representando a Associação Jurídico-Espírita do Rio Grande do Sul.

A conferência inaugural do Mednesp teve como tema A Ciência como Instrumento para Aprofundar os Fenômenos da Consciência e foi proferida pelo físico americano Alan Wallace, que é também doutor em Estudos Religiosos pela Universidade de Stanford, com especialização em Ciência e Fé. Logo a seguir ele participou da mesa-redonda com o Lama budista Padma Santen, que também é professor de Física da UFRGS, sob o tema Saúde, Consciência e Espiritualidade.

“Sem dúvida, devemos muito ao Niete, órgão ligado diretamente à Reitoria da UFRGS, e em especial à sua diretora, a professora Miriam Rosa, que demonstrou abertura ao diálogo, não apenas conosco, mas com todos os que têm algo a dizer sobre Espiritualidade e Ciência”, destaca Marlene Nobre. O presidente da AME-Rio Grande do Sul, Gilson Luis Roberto, classifica o Mednesp 2009 como um divisor de águas: “O evento marca um novo momento no crescimento das AMEs e na expansão do paradigma médico-espírita. Ele expressa a união, o fortalecimento e a maturidade das AMEs”, acredita.

“O papel espiritual do médico é transformar negatividade em positividade. Para tanto, terá de procurar não os seus, mas os sentimentos dos outros”



Lama Padma Santen



O auditório da UFRGS manteve sua lotação quase completa com mais de 1.200 participantes



Wallace e o Lama Padma Santen contribuíram na mesa com suas experiências no inédito evento



Iandoli relançou seu livro Ser Médico & Ser Humano



O público acompanhou as apresentações em dois auditórios simultaneamente



Marlene Nobre lançou no evento o livro O Passe como Cura Magnética

Da Neurociência à bioética

O congresso da AME-Brasil reuniu em torno de 1,3 mil participantes, além de palestrantes e voluntários que ajudaram na sua realização, e uma aceitação de quase 100% do público, que aplaudiu em pé o encerramento do evento.

Foram 50 oradores que desenvolveram os mais diversos assuntos, distribuídos, no salão principal, na seguinte ordem: no primeiro dia foram discutidos temas de Neurociência e Psiquiatria; no segundo, aspectos de clínica médica e das diversas especialidades; e, no terceiro, questões de bioética. No segundo auditório foram discutidos assuntos diversificados. “Esse número tão grande de oradores tem a sua razão de ser. Temos seguido a orientação do Dr. Bezerra de Menezes, nosso patrono, que nos tem recomendado ouvir todos os companheiros que tenham estudado determinado assunto e que desejam expô-lo, porque o Espiritismo foi entregue a todas as criaturas

humanas e cada uma tem a sua contribuição a dar”, explica a presidente da AME-Brasil. As palestras fizeram realmente sucesso entre os congressistas, que demonstraram grande interesse na aquisição dos DVDs. A AME-Brasil continuará a vendê-los, uma vez que todas as palestras foram gravadas.

“O Mednesp possibilitou uma ampla discussão do pensamento espírita em intersecção com o conhecimento médico, não se furcando a debater assuntos polêmicos em busca da ampliação e de uma maior clareza das visões ainda um tanto limitadas ou deturpadas por muitos, como, por exemplo, o desrespeito à vida dos anencéfalos. Tivemos exposições sobre temas como dependência química, saúde mental, família, obsessão, bioética, mediunidade, pesquisas em Psiquiatria, revelações de André Luiz reconhecidas pela ciência, dando uma ideia da riqueza dos temas e da construção do pensamento espí-

rita perante à ciência acadêmica”, declara Gilson Luis Roberto.

Sobre o sentimento em ver o Mednesp se realizar dentro de uma universidade federal, Marlene declara: “Foi, sem dúvida, uma vitória memorável nestes 14 anos de existência da AME-Brasil. O Rio Grande do Sul sai na frente, demonstrando ausência de preconceito e grande abertura ao diálogo. Sabemos que existem outros interlocutores empenhados em apresentar a sua contribuição para a Medicina Integrativa, a que cuida do corpo e da alma. Nós mesmos gostaríamos de trocar ideias e informações com todos esses que visam à preparação de uma nova era para a Medicina. Fazemos votos para que, em futuro não muito distante, todos possamos cuidar de corpos e almas, sem as amarras do preconceito”, conclui.

Em 2011, o Mednesp será realizado em Belo Horizonte, em Minas Gerais, em parceria com os participantes da AME-Minas Gerais.